



Memória

Memory



## Aspectos históricos das contribuições do Exército Brasileiro ao cenário desportivo nacional e internacional

### *Historical Aspects of the Brazilian Army's Contributions to the National and International Sports Scenarium*

Mauro Guaraldo Secco<sup>§1</sup> MSc

Recebido em: 14 de março de 2025. Aceito em: 27 de abril de 2025.

Publicado online em: 30 de maio de 2025.

DOI: 10.37310/ref.v94i1.3048

#### Resumo

**Introdução:** O estudo da Educação Física teve como berço a Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) e o desenvolvimento do conhecimento levou ao aprimoramento dos métodos de treinamento físico que beneficiam tanto o desempenho militar quanto o desempenho esportivo, bem como a saúde da tropa.

**Objetivo:** Recuperar aspectos históricos de contribuições do Exército Brasileiro (EB) ao cenário desportivo nacional e internacional, destacando ações de estruturação física e organizacional.

**Desenvolvimento:** Pesquisa histórica bibliográfica, cujos resultados mostram que a origem do desporto institucionalizado, no âmbito do EB, se deu em 1915, sendo que, desde então, há registros históricos de grandes feitos desportivos entre integrantes da Força, tanto em nível nacional quanto internacional mundial. Além disso, os registros históricos demonstram a relevância das contribuições do EB na organização de eventos de grande porte no cenário desportivo nacional e internacional.

**Conclusão:** Concluiu-se que o EB, utiliza o desporto como ferramenta para desenvolver valores, promover a saúde e unir as pessoas, dentro e fora da Força, e contribuem tanto com a operacionalidade quanto com o desenvolvimento do desporto nacional.

#### Pontos Chave

- A origem do desporto institucionalizado, no âmbito do Exército Brasileiro (EB), se deu em 1915.

- O EB tem registros históricos de grandes feitos desportivos entre seus integrantes, tanto em nível nacional quanto internacional mundial.

- O EB tem registros históricos da organização de eventos de grande porte no cenário desportivo nacional e internacional.

**Palavras-chave:** pesquisa histórica, esportes, gestão esportiva, eventos esportivos, militares.

#### Abstract

**Introduction:** The study of Physical Education was born in the Brazilian Army School of Physical Education (BASPhE) and the development of knowledge led to the improvement of physical training methods that benefit both military and sports performance, as well as the health of the troops.

**Objective:** To recover historical aspects of the Brazilian Army's (EB, in Portuguese) contributions to the national and international sports scene, highlighting physical and organizational structuring actions.

**Development:** Historical bibliographic research, the results of which show that the origin of institutionalized sports within the EB dates back to 1915, and since then there are historical records of great

<sup>§</sup> Autor correspondente: Mauro Guaraldo Secco – e-mail: [maurosecco@yahoo.com.br](mailto:maurosecco@yahoo.com.br)

Afiliações: <sup>1</sup>Associação de Ex-Alunos e Amigos da Escola de Educação Física do Exército (AsEAA-EsEFEx), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

sporting achievements among members of the Force, both nationally and internationally worldwide. In addition, historical records demonstrate the relevance of EB's contributions to the organization of large-scale events in the national and international sports scene.

**Conclusion:** It was concluded that EB uses sport as a tool to develop values, promote health and unite people, inside and outside the Force, and contribute both to the operation and development of national sport.

**Keywords:** historical research, sports, sports management, sporting events, military personnel.

#### Key Points

- *The origin of institutionalized sports, within the scope of the Brazilian Army (EB), took place in 1915.*
- *EB has historical records of great sporting achievements among its members, both nationally and internationally worldwide.*
- *EB has historical records of organizing large-scale events in the national and international sports scene.*

## Aspectos históricos das contribuições do Exército Brasileiro ao cenário desportivo nacional e internacional

### Introdução

O estudo da Educação Física teve como berço a Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) e o desenvolvimento do conhecimento levou ao aprimoramento dos métodos de treinamento físico que beneficiam tanto o desempenho militar quanto o desempenho esportivo, bem como a saúde da tropa. Este estudo teve como objetivo recuperar aspectos históricos de contribuições do Exército Brasileiro (EB) ao cenário desportivo nacional e internacional, destacando ações de estruturação física e organizacional.

### Desenvolvimento

#### *A origem do desporto militar no Brasil (1915)*

A origem do desporto institucionalizado, no âmbito do EB, se deu em 1915, por meio da criação da Liga Militar de *Foot-ball* [sic] (futebol) (LMF), sucedida pela Marinha do Brasil, que criou a Liga de Sports [sic] (esportes) da Marinha (LSM)(1,2). A

explicação para a Liga do EB focar no futebol foi a de que se tratava de um esporte muito praticado no Brasil, desde que a modalidade foi trazida para o país por Charles Miller (Figura 1), em 1894(3,4) com o objetivo de promover a prática do esporte popular no âmbito do EB, com vistas a contribuir com o condicionamento físico da tropa. Assim, ainda naquele ano foi realizado o primeiro Campeonato Militar de *Foot-ball* [sic] aberto a todas as Organizações Militares. Por iniciativa do Tenente Francisco Mendes, que era atleta do Fluminense Football Club, foi instalado um campo ao lado do 1º Regimento de Artilharia Montada, na Vila Militar/RJ, para a realização das partidas. Naquele ano, sagrou-se campeão da LMF o time do 1º Regimento de Artilharia Montada (1º RAM)(5).

#### *Criação da Liga de Sports do Exército (1920)*

Com o passar dos anos, houve uma diversificação de modalidades para além do futebol, fato que é atribuído à influência da Missão Militar Francesa no Brasil, à época que, sendo uma nova doutrina militar, transmitiu para o EB, no pós Primeira Guerra Mundial, o ideal da generalização da prática esportiva, preconizada pela Escola de Joinvil-



**Figura 1** – Charles Miller, brasileiro filho de pais escoceses, considerado o “pai do futebol” no Brasil(3,4).

*Foto: Acervo digital do Museu do Futebol, Governo do Estado de São Paulo(6).*

-le-Le-Pont de Paris. Assim, em 1920, a LMF passou a denominar-se Liga de *Sports* [sic] do Exército (LSE) (Figura 2), que tinha como objetivos regulamentar, difundir, dirigir e promover o desenvolvimento físico da tropa através do desporto, por meio de jogos, torneios e campeonatos(5).

Em 1920, o Brasil estreou sua participação nos Jogos Olímpicos na Antuérpia, quando o desporto militar foi evidenciado no país pelo magnífico feito do Ten Guilherme Paraense, ao conquistar a primeira medalha de ouro olímpica, no tiro esportivo que impulsionou a prática desportiva no Exército(7) (Figuras 3-6).

### *Os Jogos do Centenário da Independência (1922)*

No ano de 1922, o Presidente da LSE, Coronel Estellita Werner, presidiu a Comissão Organizadora dos Festejos Desportivos do Centenário, por solicitação da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), organizando e dirigindo os Jogos Latino-Americanos, os Jogos Militares Internacionais e os

#### **Lista de abreviaturas**

**1º RAM:** 1º Regimento de Artilharia Montada

**ACM:** Associação Cristã de Moços

**AMAN:** Academia Militar de Agulhas Negras

**CBD:** Confederação Brasileira de Desportos

**CDE:** Comissão de Desportos do Exército

**CDFA:** Comissão Desportiva das Forças Armadas

Centro Militar de Educação Física (CMEF)

**Cia.:** companhia

**CISM:** Conseil International du Sport Militaire

**CMEF/ESI:** Centro Militar de Educação Física da Escola de Sargentos de Infantaria

**CMEF:** Centro Militar de Educação Física

**CRF:** Clube de Regatas do Flamengo

**DDE:** Departamento de Desportos do Exército

**EB:** Exército Brasileiro

Escola de Sargentos de Infantaria (ESI)

**EsEFEx:** Escola de Educação Física do Exército

**EsEqEx:** Escola de Equitação do Exército

**ESI:** Escola de Sargentos de Infantaria

**FFC:** Fluminense Futebol Clube

**LMF:** Liga Militar de Foot-ball

**LSM:** Liga de Sports da Marinha

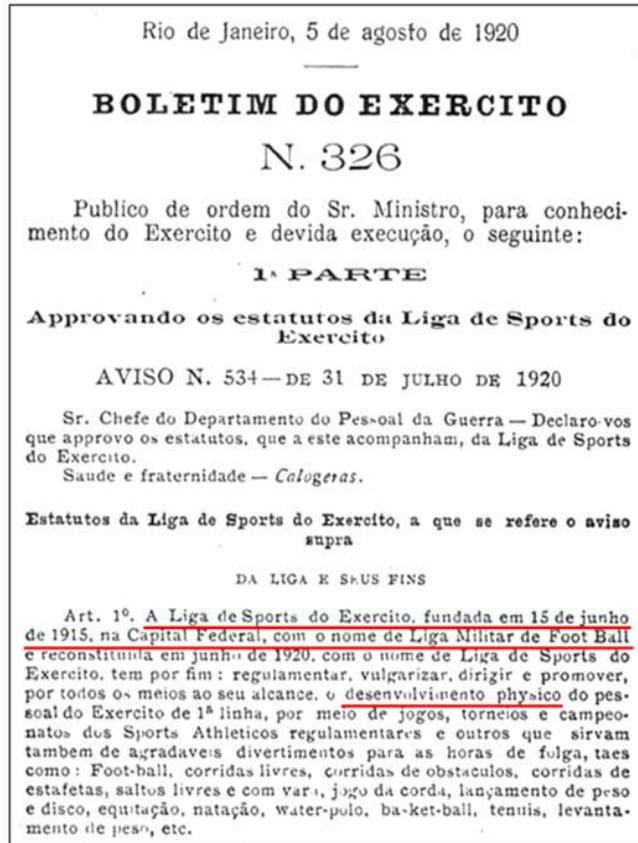
**UDMSA:** União Desportiva Militar Sul-Americana

Campeonatos Esportivos Internacionais, também conhecidos como *Jogos do Centenário da Independência*, com o apoio do Comitê Olímpico Internacional (COI) e da Associação Cristã de Moços (ACM)(8).

Os *Jogos do Centenário da Independência* foram o primeiro evento de competição poliesportiva internacional realizada em formato olímpico. Além do Brasil (país anfitrião) estiveram presentes as delegações dos seguintes países: Argentina, Chile, Uruguai, Paraguai e, como convidadas,

Estados Unidos, Inglaterra, Japão, Portugal e México. As modalidades que integraram o evento foram: atletismo, basquetebol, boxe, remo, saltos ornamentais, esgrima, futebol, hipismo, natação, polo aquático, tênis, tiro e pentatlo moderno, este pela primeira vez

disputado na América do Sul. As provas tiveram lugar nas sedes do Fluminense Futebol Clube (FFC), do Clube de Regatas do Flamengo (CRF), na Baía de Guanabara e na Vila Militar-RJ(9). As Figuras 7 e 8 apresentam momentos da competição: cerimônia de abertura e algumas das modalidades disputadas e medalha do evento.



**Figura 2** – Boletim do Exército nº 326 de 5 de agosto de 1920: Alterou o nome da Liga Militar de *Foot Ball* para Liga de *Sports* do Exército e publicou seu Estatuto(1,2).



**Figura 3** – Escudo da Liga de *Sports* do Exército.



**Figura 4** – Troféu Liga de *Sports* do Exército.

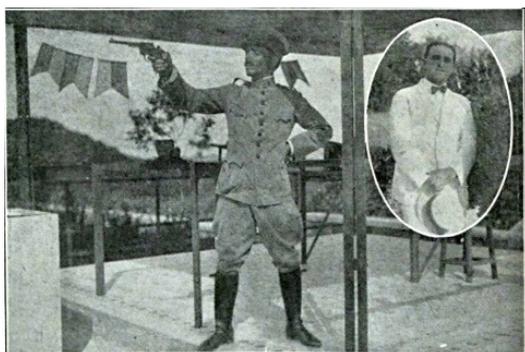


Figura 5 – Tiro esportivo (1920).



Figura 6 – Ten Guilherme Paraense Campão Olímpico de Tiro Esportivo nos Jogos da Antuérpia (1920).



Abertura dos Jogos do Centenário da Independência, em 1922, no Estádio do FFC.

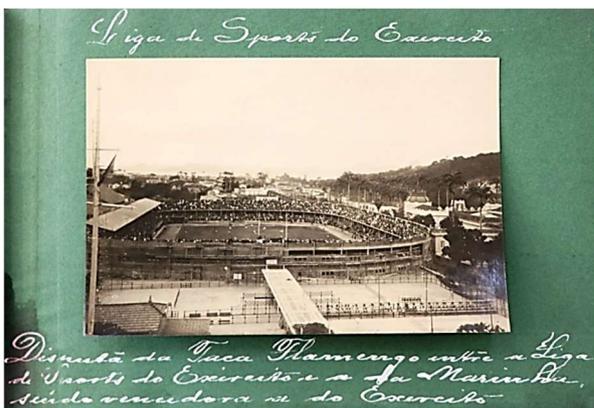
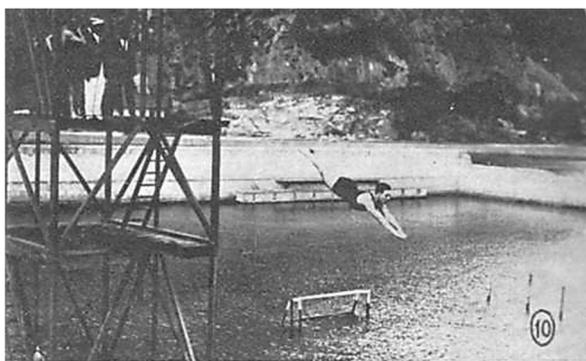
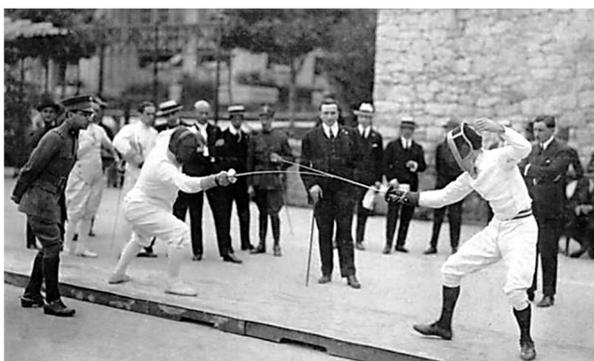


Figura 7 – Abertura do evento de algumas modalidades disputadas nos Jogos Americanos de 1922, no Brasil.

Fotos: Peças integrantes do Acervo do Museu do Desporto do Exército do Centro de Capacitação Física do Exército (CCFEx).



**Figura 8** – Medalha dos Jogos do Centerário da independência, 1922 – Brasil.

Fotos: Peça integrante do Acervo do Museu do Desporto do Exército do Centro de Capacitação Física do Exército (CCFEx).

### *Criação dos Estádios da Companhia de Carros de Combate (1925) e da Fortaleza de São João (1930)*

Em 1925, foi inaugurado o Estádio da Companhia (Cia.) de Carros de Combate - Vila Militar/RJ (Figuras 9 e 10), sob o comando do Maj Newton de Andrade Cavalcanti, e do Estádio Estácio de Sá, em 1930, na Fortaleza de São João, a LSE, sediada naquela Cia., promoveu anualmente diversos eventos esportivos, como os Jogos Divisionários e a Temporada Desportiva do Exército, além de participar com atletas do Exército em várias competições civis. A partir daí, a prática desportiva se intensificou no Exército, revelando atletas em várias modalidades e incentivou a construção de instalações esportivas nos aquartelamentos(5,9).

### *Os primórdios da ciência Educação Física no Brasil*

A partir de 1922, foi criado o Centro Militar de Educação Física (CMEF), sediado na Escola de Sargentos de Infantaria (ESI), na Vila Militar/RJ. O curso destinava-se à formação de oficiais e praças especializados em Educação Física(9). Entretanto, a primeira turma de professores foi formada no Brasil apenas em 1929, pelo Curso Provisório de Educação Física do CMEF/ESI, para militares e civis(9–11). Iniciava-se, assim, a qualificação de recursos

humanos de nível superior, na área da atividade física e do desporto, em solo nacional. Com isso, a multiplicação do conhecimento, pelo EB, possibilitou a difusão de ensinamentos e práticas necessárias ao desenvolvimento metódico e racional da educação física e do desporto no Brasil.

Em 1931, as atividades LSE foram suspensas, cabendo ao CMEF a responsabilidade de desenvolver o desporto no Exército. Com vistas a desenvolver estudos quanto à preparação física militar, nascia a ciência Educação Física. Foi, então, proposta a criação de uma Diretoria de Educação Física, diretamente subordinada ao Ministério da Guerra. O órgão técnico da Diretoria era o CMEF, assim, com a inatividade da LSE, o CMEF passou a figurar como único órgão consultivo para o desporto(5).

A partir de 1933, com a transformação do CMEF em Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx)(9,12), novos objetivos foram estabelecidos. O desporto sofreu um declínio no Exército, pela falta de ação efetiva de um órgão controlador das práticas esportivas, realizadas eventualmente e sem uniformidade, por iniciativa dos antigos integrantes da LSE e da EsEFEx, que serviam nas diversas Regiões Militares. A Figura 11 apresenta um momento da abertura da temporada desportiva da 1ª Região Militar de 1933.

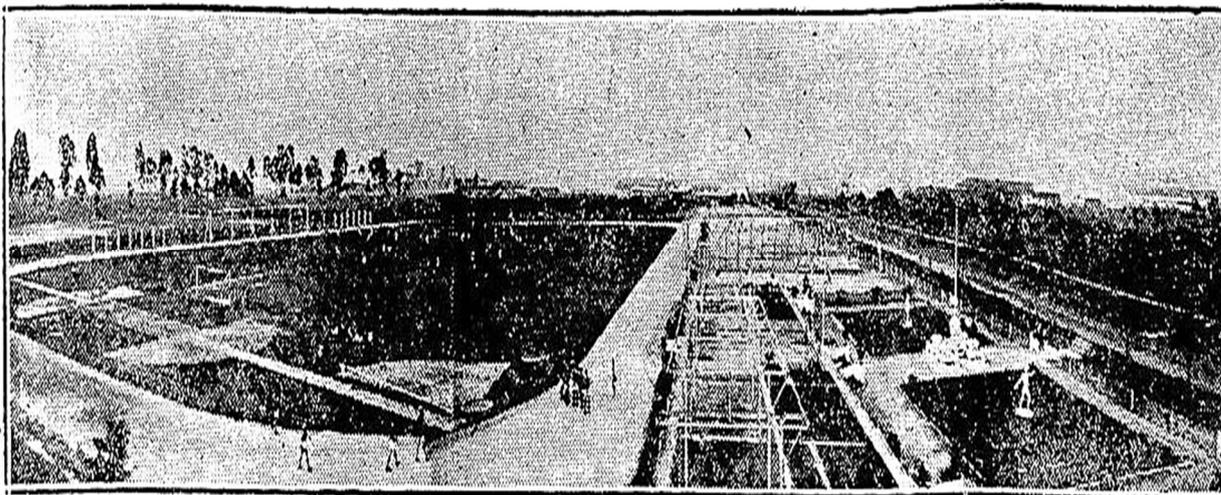


Figura 9 – Estádio da Companhia de Carros de Combate, Vila Militar, RJ, 1925(13).

**O JORNAL — Sabbado, 31 de Outubro de 1925**

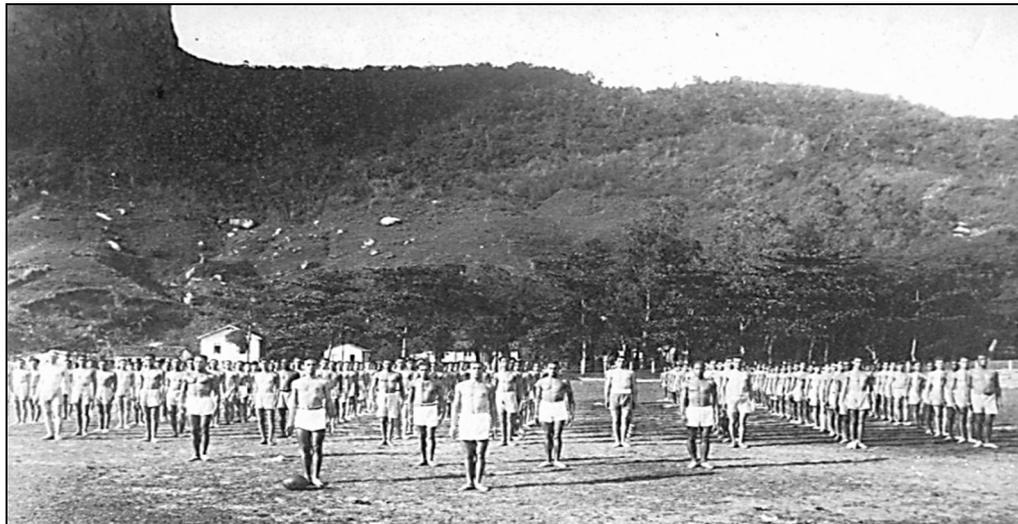
## A CULTURA PHYSICA NO EXERCITO

Inaugura-se, hoje, o "stadium" da C. Carros de Combate

UMA DEMONSTRAÇÃO DE UM NOVO MÉTHODO DE GYMNASICA

O capitão Neyton Cavalcanti (à esquerda) e o 1.º tenente Bittencourt, um dos seus bons auxiliares no comando de Carrros de Combate

Figura 10 – Manchete da inauguração do Estádio da Companhia de Carros de Combate, Vila Militar, RJ, 1925(13).



**Figura 11** – Estádio da Fortaleza de São João, Urca, RJ, 1930(13).

*Foto: Acervo do Museu do Desporto do Exército.*



**Figura 11** – Abertura da Temporada Desportiva da 1ª Região Militar, 1933.

*Foto: Acervo do Museu do Desporto do Exército.*

*Estruturas para estudos na área da Educação Física com vistas ao treinamento físico-desportivo no âmbito do Exército Brasileiro (EB)*

### **A Criação do Departamento de Desportos do Exército (DDE/1947), sucessor da LSE**

Ao longo do tempo, a EsEFEx, berço da Educação Física no Brasil, consagrou-se como a instituição de referência nacional no estudo e na formação de professores na área, sendo reconhecida pelo alto conhecimento técnico-científico sobre treinamento físico e esportivo. Inicialmente, a EsEFEx tinha, também, a missão de manter o desenvolvimento dos desportos no âmbito do Exército e, em 1936, foi designada uma comissão para reorganizar a LSE, porém, apresentou pouca efetividade. Foi em 1947, que uma nova comissão designada deu origem ao Departamento de Desportos do Exército (DDE), que foi criado naquele ano, subordinado diretamente ao Ministro da Guerra e sediado no Palácio Duque de Caxias-RJ. Criou-se o Código Desportivo do Exército, com a finalidade de levar o desporto militar ao mais alto grau de aperfeiçoamento. Este resgate produziu efeitos relevantes e marca o início da realização das Olimpíadas do Exército, em 1949, além da participação mais ativa do EB nos cenários esportivos

nacional e internacional(14).

### **A 1ª Olimpíada do Exército (1949)**

O movimento olímpico retomou seu rumo, após a II Guerra Mundial, com o retorno dos Jogos Olímpicos, em 1948, após oito anos de suspensão. Os eventos esportivos internacionais voltaram a ser realizados, com o envolvimento de diversos militares nas equipes representativas do Brasil. O desporto militar foi novamente estimulado e o DDE propôs a criação da Olimpíada do Exército, regulada pelo Decreto Lei nº 26.368 de 17 de fevereiro de 1949(14), ano em que foi realizada sua primeira edição, na cidade do Rio de Janeiro, com participação efetiva da EsEFEx na organização do evento. As Figuras 12 a 15 exibem momentos da abertura, modalidades, diploma e medalha do evento. Após a seleção realizada nas Regiões Militares, entre 14.938 oficiais e praças, participaram do evento 403 militares (139 oficiais, 85 subtenentes e sargentos, 179 cabos e soldados). A solenidade de abertura, com a presença do Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra, foi realizada no Estádio do Clube de Regatas Vasco da Gama, que foi sede de competições, juntamente com o Botafogo de Futebol e Regatas, Fluminense Futebol Clube, Escola de Educação Física do Exército e Baía de Guanabara. Foram disputadas entre as zonas militares as seguintes modalidades: atletismo, futebol, voleibol, basquetebol, tiro, esgrima natação, remo, hipismo e polo. A arbitragem foi conduzida pela EsEFEx e pela Escola de Equitação do Exército (EsEqEx)(9,15).



**Figura 12** – Abertura da 1ª Olimpíada do Exército, Rio de Janeiro-RJ, 1949(9,15).

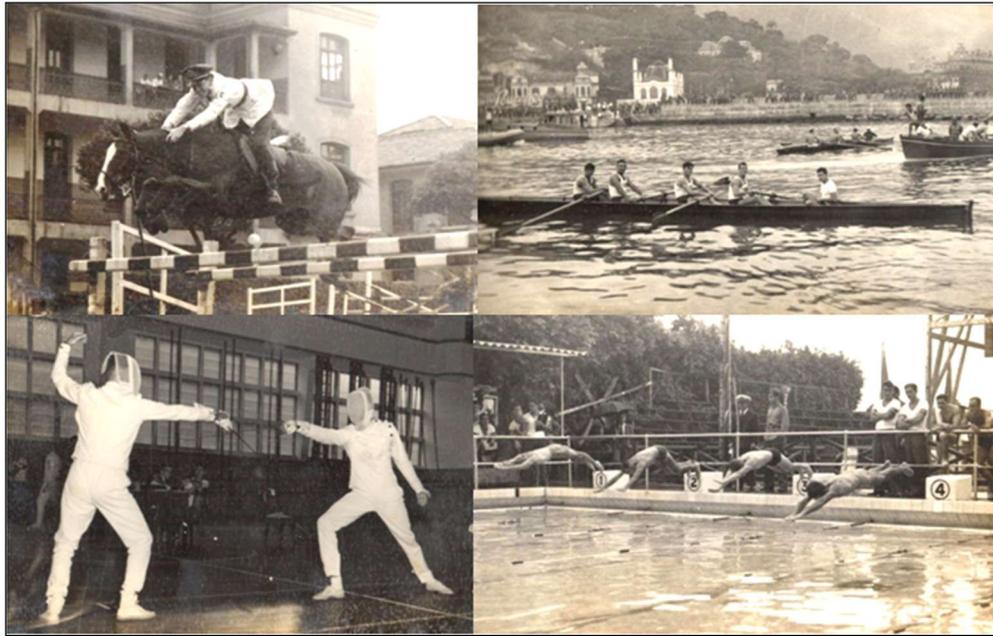


Figura 13 – Algumas modalidades disputadas na 1ª Olimpíada do Exército, Rio de Janeiro-RJ, 1949(9,15).



Figura 14 – Abertura da 1ª Olimpíada do Exército, Rio de Janeiro-RJ, 1949(9,15).  
Foto: Acervo do Museu do Desporto do Exército.



Figura 14 – Medalha da 1ª Olimpíada do Exército, Rio de Janeiro-RJ, 1949(9,15).

### *Criação da Comissão de Desportos do Exército (CDE) (1956)*



Na década de 1950, o DDE apoiou a preparação de equipes nacionais olímpicas e o desenvolvimento de competições esportivas regionais, no Exército e no meio civil. Com a nova Organização Básica do Exército, de 1956, o DDE foi transformado em Comissão de Desportos do Exército (CDE), subordinada à Secretaria Geral do Exército.

Os calendários desportivos anuais promoveram a retomada da prática desportiva na Força, em continuidade ao trabalho do DDE. Em 1958, foram realizados diversos campeonatos e temporadas esportivas no âmbito dos Comandos Militares, precedidas das Competições Militares das Grandes-Unidades, até a realização das Competições Militares do Exército. A CDE, com apoio da EsEFEx, selecionou as equipes representativas do Exército para participarem de competições nacionais e internacionais, a cargo da Comissão Desportiva das Forças Armadas (CDFA), com grande êxito, particularmente no pentatlo militar, pentatlo moderno, tiro e hipismo(9).

### *Olimpíada do Exército de 1969 na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN)*

Em 1969, a CDE organizou na Academia Militar de Agulhas Negras (AMAN) o primeiro grande evento esportivo sob sua gestão, também denominado Olimpíada do Exército, após 20 anos. O evento multiesportivo reuniu as delegações dos I, II, III e IV Exércitos e dos Comandos Militares do Planalto e da Amazônia. Foram disputadas as seguintes modalidades:

voleibol, basquetebol, futebol, atletismo, natação, esgrima, tênis, pentatlo militar, equitação e tiro. A infraestrutura da AMAN permitia concentrar todas as competições em um único local. A arbitragem foi realizada pela EsEFEx e a organização serviu de base para o planejamento do ciclo de olimpíadas a serem realizadas a partir de 1970, nas capitais do país, com uma estrutura bem maior, moldes dos grandes eventos internacionais. O seu sucesso permitiu ampliar a programação e a participação do público civil. Foram acrescentadas novas modalidades esportivas, atividades culturais, mostras de arte e divulgação na mídia, com a finalidade de promover o EB(9).

### *As Olimpíadas do Exército nos anos 70*

A partir de 1970, a CDE organizou sucessivas Olimpíadas do Exército nas seguintes capitais: Curitiba (1970), Belo Horizonte (1971), Porto Alegre (1972), Recife (1973) e Brasília (1974). Caracterizadas pela dimensão e grande presença de público, conquistaram destaque na mídia e representaram um relevante período de divulgação da imagem do Exército perante a sociedade, demonstrando a importância e o interesse pela prática desportiva no meio militar. As cerimônias de abertura, de encerramento e os jogos foram realizados nos principais estádios, ginásios e praças desportivas existentes nas cidades-sede e fortaleceram a integração entre militares e civis, com grande sucesso. As mídias locais acompanharam as competições, com transmissões ao vivo e matérias diárias. Entretanto, de 1975 a 1981, as Olimpíadas do Exército foram suspensas, devido às sucessivas restrições orçamentárias(9,16).

### *Os Jogos Marciais (1981 - 2009)*

A partir de 1981 surgiram os Jogos Marciais, a serem realizados em anos ímpares, por ocasião da Semana do Exército, em honra ao Duque de Caxias, efetivados com alguns períodos de interrupção, até 2009. Estes jogos focavam os esportes militares e, gradualmente, complementou-se pela inserção gradativa de modalidades olímpicas. Os 1º Jogos Marciais foram realizados no Rio de Janeiro-RJ (1981), com as modalidades de atletismo, orientação, pentatlo militar e basquetebol, nas instalações

do Estádio Célio de Barros, Campo de Instrução de Gericinó, EsEFEx, Colégio Militar do Rio de Janeiro, Clube Militar, Mauá e Maracanãzinho. Participaram das delegações 198 militares dos I Ex, II Ex, III Ex, IV Ex, Comando Militar da Amazônia e Comando Militar do Planalto. O fogo simbólico do evento foi conduzido pelo Sargento João Carlos de Oliveira, o “João do Pulo”. Na sequência, a CDE realizou os Jogos Marciais em Brasília-DF (1983; 1987; 2005; 2007; 2009), Belo Horizonte -MG (1985), Recife-PE (2003)(9,16).

#### *A Olimpíada do Exército de 1982*

Em 1982, foi realizada em Campinas-SP a 7ª Olimpíada do Exército, sob a gestão da CDE. À semelhança da grandiosidade das edições anteriores, o evento mobilizou a população local e as delegações representativas dos Comandos Militares de Área desfrutaram de uma excelente infraestrutura. Mais uma vez, o evento revestiu-se de grande sucesso de público e destaque na mídia, pela excelente organização e resultados alcançados. Este evento marcou o fim de um ciclo de Olimpíadas do Exército com dimensões maiores, integradas à sociedade e organizadas nos moldes dos grandes eventos esportivos nacionais e internacionais, cuja mobilização envolvia uma grande necessidade de recursos para sua realização(16). Posteriormente, o evento Olimpíadas do Exército deixaram de figurar, tendo seu espaço preenchido pelos Jogos Marciais, que foram realizados até 2009, com caráter mais econômico e voltados, prioritariamente, para os esportes militares. Assim, a CDE passou a planejar a retomada dos eventos com maior número de modalidades em disputa, porém, sem a dimensão das Olimpíadas anteriores(9,16).

#### *Os Jogos Desportivos do Exército (JDE) (2013 - 2018)*

O EB organizou os V Jogos Mundiais Militares RIO2011, no Rio de Janeiro, em 2011 e, para tal, foram preparadas as instalações militares que se configuraram no Legado Olímpico. Em 2013, para o reinício dos eventos militares multiesportivos periódicos, foram organizados os Jogos Desportivos do Exército (JDE) (Figura XXX), apresentando-se na vertente Participação<sup>1</sup> têm como objetivo desenvolver o espírito competitivo do desporto militar, detectar talentos desportivos, fortalecer os laços de amizade e camaradagem que unem os militares e incentivar a preparação física(9,16).

De acordo com a nova estrutura de organização desportiva da CDE, o EB abarca, além do desporto de participação, o desporto escolar e o desporto de alto rendimento, este último iniciado oficialmente a partir dos Jogos Mundiais Militares de 2011, por meio do Programa de Incorporação de Atletas de Alto Rendimento (PAAR) do Ministério da Defesa, para a formação de equipes representativas das Forças Armadas Brasileiras em eventos internacionais. O programa tem demonstrado ser um grande sucesso, desde sua criação até os dias atuais, através(9,16).

Em 2015, Brasília-DF foi a sede dos JDE, realizados no ano das comemorações do Centenário da CDE (Figura XXX). Em 2018, os JDE foram realizados novamente em Brasília-DF (Figura XXX), nas instalações do Comando Militar do Planalto (CMP) com as modalidades de atletismo, hipismo, judô, orientação, pentatlo militar, tênis, tiro e voleibol(9,16).

#### *Olimpíada do Exército – Bicentenário da Independência, de 2022*

O planejamento inicial da edição dos JDE, previsto para o ano de 2021, em Campinas-SP, foi alterado em virtude da situação sanitária mundial, que dificultou a preparação das equipes representativas dos Comandos Militares de Área e a execução do evento. Por

---

#### **Nota do Editor**

<sup>1</sup>*Esporte-participação*: O esporte-participação, difere tanto do *esporte-educacional*, que é voltado para a área educacional, quanto do *esporte-de-rendimento* (ou de elite), que é voltado para o alto desempenho. Assim, o esporte de participação preconiza o incentivo à prática esportiva(17).

decisão do escalão superior, a CDE transferiu os JDE para 2022, que foram reconfigurados e ampliados, voltando à denominação de Olimpíada do Exército e inserida nas comemorações do Bicentenário da Independência(9,16)

### *Campeonatos de Forças Armadas*

Os Campeonatos das Forças Armadas são competições desportivas realizadas anualmente no âmbito do Ministério da Defesa, entre, pelo menos, 02 (duas) das Forças Singulares, em uma única modalidade, com os seus melhores atletas, de acordo com o calendário esportivo. Tradicionalmente, os campeonatos são realizados nas modalidades tipicamente militares, como tiro esportivo, pentatlo militar, orientação e paraquedismo. De acordo com a conveniência e interesse do Ministério e das Forças, outras modalidades podem ser incluídas(18). Os Campeonatos das Forças Armadas visam a selecionar talentos desportivos que possam integrar as equipes militares brasileiras que venham a representar o Brasil nas competições mundiais do Conselho Internacional do Esporte Militar (Conseil International du Sport Militaire: CISM) e regionais da União

Desportiva Militar Sul-Americana (UDMSA), além de fortalecer o desenvolvimento de qualidades físicas e mentais, e estimular o espírito desportivo entre militares das Forças Armadas(18).

O EB participa ativamente das organizações dos Campeonatos das Forças Armadas, apresentando-se com desempenho expressivo e ótimo resultado de seus atletas militares, nas modalidades individuais e coletivas, mantendo hegemonia em âmbito nacional. Nesse sentido, o EB, por meio da CDE, utiliza o desporto como ferramenta para desenvolver na Força valores e promover a saúde e a união entre seus integrantes, bem como a integração com a sociedade. Assim, por meio da prática esportiva, em todas as suas formas de manifestação (esporte-participação, esporte-escolar e esporte-de-rendimento), promovida pela CDE, contribui com a operacionalidade por meio de desenvolvimento/manutenção da aptidão física da tropa para a prontidão, o que vai ao encontro da missão precípua do EB e está em concordância com a literatura, em livro que examinou o tema e esporte e os militares, no período desde 1880 até 1960, de Mason & Riedi(19), trabalho que, possivelmente, deu origem ao lema: “*O Esporte Imita o Combate*”, sendo fato que as origens do treinamento físico-esportivo militar remontam à época dos Jogos Olímpicos Antigos(20).



**Figura XXX** – Jogos Desportivos do Exército (JDE), Rio de Janeiro, 2013.



Figura XXX – Jogos Desportivos do Exército (JDE), Rio de Janeiro, 2015.



Figura XXX – Jogos Desportivos do Exército (JDE), Rio de Janeiro, 2018.



Figura XXX – Olimpíada do Exército, Campinas-SP, 2022.

## Conclusão

Este estudo teve como objetivo recuperar memória de contribuições do EB ao cenário desportivo nacional e internacional, destacando ações de estruturação física e organizacional. Concluiu-se que o EB, utiliza o desporto como ferramenta para desenvolver valores, promover a saúde e unir as pessoas, dentro e fora da Força. Tais ações contribuem tanto com a operacionalidade quanto com o desenvolvimento do desporto nacional. As missões da CDE promovem a integração entre as escolas de formação, o corpo de tropa e o alto rendimento, além do bem-estar físico de seus atletas, colocando o EB em destaque no cenário desportivo nacional e internacional civil e militar, fortalecendo a imagem da Força no cenário esportivo global.

### Declaração de conflito de interesses

Não há nenhum conflito de interesses em relação ao presente estudo.

### Declaração de financiamento

Estudo conduzido sem financiamento.

## Referências

1. Cancelli K. As Forças Armadas e os Jogos Esportivos do Centenário de 1922. In: *J. Malaia & V. Melo. (Org.). 1922: Celebrações Esportivas do Centenário*. Rio de Janeiro, RJ: 7 Letras; 2012. p. 182. <https://7letras.com.br/livro/1922/> [Accessed 26th March 2025].
2. Cancelli K, Mataruna L. Gestão do Esporte Militar no Brasil: Uma Análise Histórica do Primeiro Modelo de Gestão Adotado pela Liga de Sports da Marinha (1915-1919). *Podium Sport, Leisure and Tourism Review*. 2012;1(2): 123–147.
3. Guterman M. *O futebol explica o Brasil: Uma história da maior expressão popular do país..* 1ª edição. São Paulo, SP: Contexto; 2009.
4. Mills J. *Charles Miller: O pai do futebol brasileiro..* 1ª edição. São Paulo, SP: Panda Books; 2005.
5. Silva OE. Os Desportos no Exército. *Revista de Educação Física / Journal of Physical Education*. 1947;16(1): 5–5.
6. Governo do Estado de São Paulo. *Retrato de Charles Miller*. Museu do Futebol. <https://museudofutebol.org.br/noticias/> [Accessed 27th March 2025].
7. Brasil CO do. *Conheça Guilherme Paraense, o primeiro campeão olímpico brasil...* Comitê Olímpico do Brasil. <https://admin.cob.org.br> [Accessed 27th March 2025].
8. Cancelli K. A participação das Forças Armadas brasileiras na organização dos Jogos Latino-Americanos de 1922. *Vozes, Pretérito & Devir: Revista de historia da UESPI*. 5(1): 46–61.
9. Soeiro RSP. *A Escola de Educação Física do Exército: legado ao esporte nacional 1933-2018*. Rio de Janeiro, RJ: Biblioteca do Exército; 2019.
10. Soeiro RSP, Cunha RSP da. Evolução contextual do esporte / Educação Física no período anterior à criação da Escola de Educação Física do Exército. *Revista de Educação Física / Journal of Physical Education*. 2003;72(127). <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/528>
11. Pinheiro JR. Militarismo e Educação Física. *Revista de Educação Física / Journal of Physical Education*. 1932;1(1). <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/45>
12. Cardoso AI do ES. A Criação da Escola de Educação Física do Exército. *Revista de Educação Física / Journal of Physical Education*. 1933;2(8): 2–2.
13. A cultura physica no Exercicio. *O Jornal*. 02108 ed. Rio de Janeiro, RJ; 1925.: 7.
14. Brasil P da R dos D. *Decreto Lei nº 26.368, de 17 de Fevereiro de 1949*. 26.368 Feb 17, 1949. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-26368-17-fevereiro-1949-453215-publicacaooriginal-1-pe.html> [Accessed 29th May 2025].
15. Rosa SAS. 1ª Olimpíada do Exército. *Revista de Educação Física / Journal of Physical Education*. 1951;20(1). <https://doi.org/10.37310/ref.v20i1.639>.
16. Exército Brasileiro. *Comissão de Desportos do Exército*. <https://www.cde.eb.mil.br/sobre-a-cde/historico> [Accessed 27th May 2025].

17. Tubino M. *O que é Esporte*. São Paulo: Brasiliense; 1994.
18. Brasil M da D. *Campeonatos das Forças Armadas*. GovBr. <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/esporte/departamento-desporto-militar-ddm/comissao-desportiva-militar-do-brasil/campeonatos-das-forcas-armadas> [Accessed 29th May 2025].
19. Mason T, Riedi E. *Sport and the Military: The British Armed Forces 1880–1960*. Cambridge; New York: Cambridge University Press; 2010.
20. Waterfield R. *Olympia: The Story of the Ancient Olympic Games*. London, UK: Bloomsbury Publishing; 2018.